

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CÓDIGO:	CIB656					
DISCIPLINA:	Ferramentas em Ecologia e Conservação III: Diversidade Funcional e Filogenética					
PRÉ-REQUISITOS:						
CARGA HORÁRIA	TEÓRICA:	30	PRÁTICA:	30	TOTAL:	60
CRÉDITO:	TEÓRICA:	2	PRÁTICA:	1	TOTAL:	3
PROFESSOR (A):	Luiz Fernando	o Silva Magr	nago		,	
EMENTA:	Conceitos básicos sobre biodiversidade; quais são os parâmetros biológicos que mensuram a biodiversidade? Conceito de espécie: importância na quantificação da biodiversidade; Quando devemos adotar um índice de diversidade; Escalas de diversidade (alfa, beta, gamma); Medindo a funcionalidade ecossistêmica – Diversidade Funcional; Definindo traços/atributos realmente funcionais; Índices de diversidade funcional; Interpretando os resultados por meio dos traços funcionais; Princípios básicos da filogenia; O que é uma estrutura filogenética de comunidades; Métricas da diversidade filogenética das assembleias; Integrando diversidade filogenética e funcional; Estimadores de riqueza, diversidade filogenética e funcional de comunidades.					
OBJETIVOS:	Entender os padrões de diversidade sempre esteve no principal foco dos estudos em ecologia. Para isso, diversos índices e métricas de diversidade já foram criados e testados. No ramo da Ecologia Aplicada a Conservação, muitas vezes os índices ou métricas de diversidade puramente baseados na identidade taxonômica podem não refletir os impactos do manejo humano ou demostrar perdas no funcionamento e serviços ecossistêmicos. Neste sentido a Ecologia Aplicada vem utilizando cada vez mais métricas que podem medir diretamente a modificação humana nas funções ecológicas e evolutivas das espécies em suas comunidades. Nessa disciplina iremos aprender a analisar, interpretar e discutir as principais ferramentas para quantificar a diversidade funcional e filogenética de comunidades em locais e paisagens que estejam sofrendo de alterações antrópicas.					
METODOLOGIA:	Aulas expositivas e práticas. Serão utilizados softwares estatísticos. Durante as aulas serão feitas leituras e discussões de artigos científicos.					
AVALIAÇÃO:	Apresentação de seminários abordando o conteúdo prático e teórico.					
CONTEÚDO	Conceitos básicos sobre biodiversidade;					
PROGRAMÁTICO:	 Quais são os parâmetros biológicos que mensuram a biodiversidade? Conceito de espécie: importância na quantificação da biodiversidade; Quando devemos adotar um índice de diversidade; Escalas de diversidade (alfa, beta, gamma); Medindo a funcionalidade ecossistêmica – Diversidade Funcional; Definindo traços/atributos realmente funcionais; Índices de diversidade funcional; Interpretando os resultados por meio dos traços funcionais; Princípios básicos da filogenia; O que é uma estrutura filogenética de comunidades; Métricas da diversidade filogenética das assembleias Integrando diversidade filogenética e funcional 					
	• Estimador	es de riqueza	, diversidade filo	genética e	funcional de con	nunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Chao, A.; Chazdon, R.L.; Colwell, R.K. & Shen, T.-J. 2005. A new statistical approach for assessing compositional similarity based on incidence and abundance data. Ecology Letters, 8:148-159.

Colwell, R.K. & Coddington, J.A. 1994. Estimating terrestrial biodiversity through extrapolation. Philosophical Transactions of the Royal Society (Series B), 345:101-118.

Magurran, A.E. & Mcgill, B.J. 2011. Biological Diversity - frontiers in measurement and assessment. New York, Oxford University Press.

Magurran, A.E. 2004. Measuring biological diversity. Oxford, Blackwell Science, 256p.

Mason, N.W.H.; Mouillot, D.; Lee, W.G. & Wilson, J.B. 2005. Functional richness, functional evenness and functional divergence: the primary components of functional diversity. Oikos, 111: 112-118.

Mlambo, M.M. 2014. Not all traits are 'functional': insights from taxonomy and biodiversity-ecosystem functioning research. Biodivers Conserv, DOI 10.1007/s10531-014-0618-5.

Villeger, S. et al. 2008. New multidimensional functional diversity indices for a multifaceted framework in functional ecology. Ecology, 89: 2290–2301.

Webb, C.O. 2000. Exploring the phylogenetic structure of ecological communities: an example for rain forest trees. Am. Nat. 156(1):145-155.

Webb, C.O., Ackerly, D.D., Mcpeek, M.A. & Donoghue, M.J. 2002. Phylogenies and community ecology. Annu. Rev. Ecol. Syst. 33:475-505.

Cianciaruso, MV. et al. 2009. Diversidades filogenética e funcional: novas abordagens para a Ecologia de comunidades. Biota Neotropica 9(3): 093-103.

Chao, Anne, Chiu, Chun-Huo, Colwell, Robert K., Magnago, Luiz Fernando S. Chazdon, Robin L, Gotelli, Nicholas J. 2017. Deciphering the Enigma of Undetected Species, Phylogenetic, and Functional Diversity Based on Good-Turing Theory. Ecology 98(11): 2914–2929.